

# OPERA MAGICA

LISBOA, 22 DE JULHO

11. 03

## BOLETIM DO DIA

Hoje, tudo mais morto ainda do que hontem! Os unicos homens que actualmente, em Portugal, estão mostrando comiçação pelo minotouro do jornalismo, são: o sr. ministro das obras publicas, fornecendo-lhe alguns escandalos, e o sr. Luiz de Araujo, arrebanhando-lhe algumas gazetillas.

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, ainda hontem tão viçosa e tão jovial, acaba de passar por um d'esses dolorosos tranços que merecem uma lagrima a todos os corações sensiveis!

Estava a infeliz, *n'aquelle engano d'alma ledo e cego*, já muito conhecido, prelibando as decoras das tarifas reformadas quando, de repente, o seu mais terno adorador, o Antony dos seus devaneios, apparece em face d'ella, pobresinha, de catadura feróz, brandindo terrivel um papel, e bradando: reduz a tarifa para o transporte dos cereaes, ou morre!

A misera, fulminada, cahiu redondamente no chão! Oh, como ousaria ella esperar um procedimento tão cruel da parte d'aquelle que mais provas d'affecto lhe dera no mundo? Impossivel.

Nós achamos duplamente censuravel o procedimento do sr. Antonio Cardoso Avelino, por que, desejando proceder de uma forma tão cruel, Antonio devia previamente avisar a desgraçada; assim, do resultado funesto que possa ter o acontecimento, elle será responsavel perante a historia e perante Deus, quando aliás a sua consciencia de nada o acusaria, se fizesse, com um mez de antecedencia, o aviso, que — estamos certos d'isso — somente fez oito dias antes.

Lisboa vae em breve ficar deserta de poderes publicos, por que todos partem a fazer uso das aguas mineraes na sua origem. Depois das aguas mineraes seguir-se-hão os banhos do mar, de maneira que só, nos fins do outono, Lisboa os estreitará no seio para seu regalo, já lavados e desencardidos, podendo usar d'elles como novos — por alguns mezes, em quanto não arranjar outros.



## CARICATURAS EM PROSA

Numa secretaria do estado, entre dois amanuenses:

— Oh, Ferreira, Belem escreve-se com um *l* só, ou com dois?

— Acho que se escreve com um. Com dois é só para ida — e volta.

Sabado, 24, não andará pelas ruas como de costume o bando dos toiros.

Estão alugados para a parada todos os rocinantes de que se costumava servir aquella hippica philharmonica.

— Pobres musicos, — dizia alguém commentando a noticia, — como se hão de arranjar?

— Como os outros, *pale calcante*.

— Mas isso não tem goito. Perdem todo o apparatus. Demais, o publico só gostava de os ver a quatro pés.

— Pois, então, que os musicos se juntem — dois a dois.

Parece que a Nação ficou muito zangada pelo facto do *Figaro*, lhe ter dedicado uma noticia, cortada aos pe-





riodos, — por estrelinhas em triangulo. A Nação achou que aquillo tinha o seu quê de maçonaria e por isso bufou como um gato assanhado, ou como Satanaz se lhe cahisse em cima uma gota de agua benta.

Pobre Nação! Está allucinada com seus ultimos triumphos e julga ver allusões nas cousas mais innocentes. Nós, no caso do *Figaro*, quando tivessimos de fallar da Nação collocamos, sempre, entre dois pequenos triangulos, tendo ao centro o olho legendario e cabalístico — da providencia.

A um jornal catholico, que acceta o dogma, não deve repugnar este symbolo.

*Les rois s'en vont!*

Parto para Vidago sua magestade, com o fim de tratar da sua saude um pouco arruinada pelos reaes ocios.

Vamos dirigir preces ao Altissimo.

Como tinha razão um poeta cantando outr'ora:

No regaço do luxo, a opulencia.  
Os caueços dos ocios maldiz!

É conveniente que s. m. se restabeleça promptamente, porque os maus exemplos teem muitos seguidores. Mal constou que s. m. se ausentava o sr. Sampaio disse que tambem ia para Vidago, o sr. Corvo para o Bussaco, o sr. Serpa para Cintra, e o sr. Avelino para o seio da familia, em Lamego.

— Não se pôde fazer nada diante de creanças!...

Que grande responsabilidade a do monarcha! Digam-nos uma cousa:

— a quem fica entregue a nau do estado?

— o leme do governo?

— o timão da barca?

— as redeas da governação?

Bem pôde ser que, durante a ausencia dos sagrados penhores das nossas instituições, a hydra da anarchia, e a sua irmã a hydra da reacção ergam o collo.

Deixem ao menos ao sr. barão do Zezere, com as redeas do governo, *poderes executivos* — de sobreccellente.

Lição de doutrina. Entre mãe e filho:

— Ó menino, quantas são as pessoas da Santissima Trindade?

— Tres; padre, filho, espirito santo.

— O padre é Deus?

— É.

— O filho é Deus?

— É.

— O espirito Santo é Deus?

O pequerrucho vacilla.

— Então?

— Oh mamã, o espirito santo de orelha tambem é Deus?

Mutua profecia ao terminar de uma ceia.

— Oh! Arthur, aonde estaremos nós d'aqui a 50 annos?

— Eu estou com certeza na côrte celeste. Tenciono reconciliar-me, á hora da morte, com os meus maiores inimigos. E tu?

— Eu estarei na Ursa maior. A menor não a tolero.

Consta-nos que o compadre Tavares vae desculpar-se de todos os seus actos escandalosos, dizendo que elles nada mais são do que uma figura rhetorica chamada *prosopopeia*.

Diz-se tambem que o compadre Sant'Anna, vae fazer exame de rhetorica, a fim de se desculpar igualmente.

Parabens!

O *Diario de Noticias* teima em não inclair a *Lanterna Magica* nos seus *Eccos de jornaes*.

Pois nós vamos pagar-lhe esta ingratidão abrindo especialmente para a esclarecida folha da rua dos Calafates — uma revista.

Como, porém, isto não pôde ser todos os dias, ella será revista, uma vez por semana, — á sexta feira.



Em varios pontos de Lisboa levantam-se palanques a fim de que algumas pessoas possam apreciar melhor a scena apparatusa que a situação nos offerece um d'estes dias. Nós somos pelos festejos dos anniversarios liberaes, sempre que possam realisar-se. N'um anno porém, excepcional como este, em que uma crise alimenticia se apresenta atterradora, não só no Algarve, mas em todas as provincias; quando os principaes generos de primeira necessidade sobem espantosamente de preço; quando a fome ameaça as classes desvalidas de norte a sul, achamos estranho que os homens da situação preparem, a custo de muito dinheiro, uma exhibição carnavalesca, uma apparatusa scena theatral, uma festa de pompa salaia. O exercito é bom, presta-nos beneficios, serve-nos rasoavelmente, será até util nos tempos de paz que atravessamos, mas não nos serve de nada, desde o momento em que o estabeleçam — em exercito permanente de exhibição.

Compare-se a elevação moral da França n'este momento, com a nossa profunda decadencia. Um grande desastre assola metade d'aquella nação, inexperadamente. Que faz a outra metade? Com excepção de alguns bonapartistas e de alguns jornaes da indole do *Figaro*, corre em auxilio dos seus irmãos; inventa coisas sublimes para attenuar o mal, trabalha, esforça se, sacrifica-se e consegue o que deseja. Em Portugal annuncia-se com antecedencia de mezes, uma grande calamidade geral. Pois bem! o que se faz? Uns decretos para dar principio a algumas estradas, e um leve abaixamento nas excelsas tarifas.

Os festejos liberaes podiam ser perfeitamente feitos sem acarretarem sacrificios. Podia-se pagar uma divida sagrada ao duque da Terceira inaugurando-lhe o monumento; podia-se affirmar, mais uma vez, a posse das nossas conquistas democraticas, sem que para isso se tivessem de dispensar rios de dinheiro.

No momento actual o que vemos em Lisboa

contrasta dolorosamente com o que succede nas provincias. Para attenuar o mal, para dar um grande remedio á desgraça publica faz-se uma parada! Levantam-se tribunas dispendiosas, armam-se capoeiras nas praças, e, emquanto a crise avança sobre as populações ruraes, a magestade, os ministros, os altos funcionarios preparam-se para ver as festas — de palanque.

Bello! Bello!...



Scena passada entre dois ministros, e o autor da agua Circassiana, descripta por Higeyse Moreau, nas suas poesias:

*Fontaine, Corbeau, s' l'Eau circassienne.*

A cent ans, pauvre et timide,  
Devant les plus frais appas  
Le cœur battant, l'oeil humide  
Il voulait, et il n'osait pas.  
Et il pleurait sans ton ni son,  
Et demandait dans ses yeux:  
— Jesus! rien qu'un flacon  
D'eau Circassienne... ou deux!

Lors le fabricant qui, daigne  
L'agacer, d'un air moqueur  
Lui dit: vieux, ton coeur saigne  
Et j'ai pitié de ton coeur.  
Pour accomplir ton souci  
Que te faut-il donc, pauvre vieux?  
— Oh rien qu'un pinceau, cheri,  
Rien qu'un pinceau... ou deux.

Puis, le beau docteur qui raille,  
Lui tacle le poil, et lui  
En façon de represaille  
Il tacle le flacon cheri.  
Où vont ces yeux en eclair?  
Ou vont ces doigts curieux?  
— Puisque je tiens un, mon cher,  
Laisse-moi prendre... les deux.

Le fabricant, sans alarmes,  
Rit si bien de cet amour  
Que Fontaine baisa des larmes  
Et Corbeau riait a son tour.  
Herrings sanglote, et dit:  
— Qu'avous nous fait là grands Dieux?  
— Rien qu'un jeune homme, ami,  
Rien qu'un jeune homme... ou deux.



O *Catholico* escreve varios artigos a respeito da maçonaria, procurando combatel-a. É lastimoso.

Estes artigos coincidem admiravelmente com a noticia dada por varios jornaes de fazer parte d'uma associação de corbonarios o summo pontifice Pio IX!

Em que ficamos?

Pertenceu sua santidade sempre á maçonaria catholica, ou tambem fez parte em algum tempo da profana?



ACTUALIDADES, por Bordallo Pinheiro  
PREPARATIVOS PARA A PARADA DE 24 DE JULHO  
(Continuação)



OS MENINOS GRANDES





## ECCOS

Reuniu-se, enfim, ha tres dias, a commissão encarregada de dar parecer sobre a reforma do theatro normal e resolveu que a arte dramatica portugueza, além de portarias do ministerio do reino, tambem precisa algum dinheiro: ora como o governo o não quer dar, a commissão é de parecer que a reforma, a fazer-se, deve começar pelo ministerio.

O sr. Fontes já tem em seu poder as 100 bocas de fogo que tencionava apresentar na parada do dia 24. Consideradas em relação á infantariasinha que as deve acompanhar, assombrariam, pelo numero, o proprio Moltke! E não entram em linha de conta os canhões da propria farda do sr. Fontes que para nós, são a

única parte do exercito de que o nosso Le Boeuf poderá dizer com segurança: «não lhes falta nem um botão.»

O *Figaro* avança hoje a proposição ousada de que todos os *restaurants* de Lisboa são más e de que o do *Matta* é o peor de todos.

Não concordamos plenamente. Todos elles são pessimos e, no genero, é o do *Matta* que melhor justifica o verbo que adoptou para titulo.

Segundo se conta vae uma *razzia* nas cavalariças da rua do Arco do Bandeira. Todos os cavallos das libertinagens equestres da baixa, incluindo os do bando dos touros, figuram na parada do dia 24, pois que o sr. ministro da guerra ordenou que os officiaes em commissão no seu ministerio, que recebem forragens, o acompanhem na cavalgada d'aquelle dia. Ora, até aqui, aquelles senhores recebiam a forragem, mas, a maior parte d'elles, não tinha cavallo que a comesse, de forma que resolviam facilmente o problema, comendo-a elles. Assim, em

justa rasão, deveriam comparecer na parada montados em si proprios.

Annuncia hoje, nos jornaes, um individuo, que presta os seus serviços a qualquer redacção, allegando ao mesmo tempo que tem um tirocinio litterario de 10 annos.

Achamos pouco. Prove que tem 30, como o sr. Christovam de Sá, e será considerado genio e proposto deputado por qualquer circulo sertanejo.

O sr. Oliveira Junior, acaba de publicar um livro com o titulo de «*Prado permanente*.»

Aviso a sr.<sup>a</sup> D. Guiomar Torresão, ao sr. Eduardo Vidal, e a todos os românticos em geral, comprehendendo os bucolicos rebanhos.

*Anhelos e devaneios* é o titulo d'um livro, que segundo o annuncio publicado hoje nos jornaes, se vende por 400 réis (sem retrato) em casa do auctor, em Vagos.

Um trovador d'aquelle terra só podia dar aquelle titulo a um livro seu. *Vagos—anhelos e devaneios*.

## SECÇÃO DE ANNUNCIOS

## DA REORGANISAÇÃO SOCIAL

## AOS TRABALHADORES E PROPRIETARIOS

JOÃO BONANÇA

VENDE-SE em todas as livrarias de Lisboa.

## DEPOSITO DE TABACOS

## FABRICA BOA FÉ, PORTO

Magnifico sortimento de charutos, cigarros e rapé

Rua Augusta, 129, Lisboa

## TINTURA INGLEZA

HERRINGS & C<sup>o</sup>

Torna rapidamente os cabellos brancos da cabeça, barbas, suissas, e bigode á sua antiga cor.

Não contém *Nitrato de prata* nem substancia alguma nociva á saude. Não é necessario lavar antes nem depois, o seu resultado é infalivel em tres dias. Preço 500 réis.

Applica-se com uma escova uma a duas ve-

zes por dia, em tres dias o cabelo toma a cor desejada, depois basta usar uma a duas vezes por mez.

Para evitar as falsificações deve exigir-se a nossa marca de fabrica e firma nos rotulos que acompanham os frascos e caixas.

Unico deposito, Praça de D. Pedro, Lisboa

## VINHO DO PORTO

10:000 garrafas, 1.<sup>a</sup> qualidade

RUA DO ALECRIM, 23, A

## ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES PARA SENHORAS E CRIANÇAS

CHAPEUS de todas as qualidades e feitos pelos ultimos modelos de Paris, grande e variado sortimento para senhoras e creanças, de 2:000 a 10:000 réis.

Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda. Ha todos os preparos precisos para chapéus de qualquer qualidade e enfeitos para vestidos.

## ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas, á vista dos ultimos figurinos, tudo muito barato, com perfeição, brevidade e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todo o reino, das illas e de todas as terras do Brazil, satisfazendo-se de prompto, e tratando-se dos despachos.

61, TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 1.<sup>o</sup>

(Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata)

LISBOA

## A LANTERNA MAGICA, folha diaria

## CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, por mez.....	5400 réis	Avulso.....	5020 réis
Provincias, idem.....	5530 "		

Toda a correspondencia relativa á administração, rua do Norte n.<sup>o</sup> 145, 1.<sup>o</sup>—Para a redacção á rua do Principe, 23, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

Typ. de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 145.